

## Comênio: uma análise introdutória de suas contribuições para a educação<sup>1</sup>

Recebido em 07-04-2016  
Aceito para publicação 30-05-2017

Luciana da Silva Martins<sup>2</sup>

138

O contexto da educação atual é representado por uma diversidade de opções pedagógicas, que refletem uma história de pensadores que buscaram em sua essência, de algum modo, contribuir para que a escola fizesse parte da vida da humanidade. Foram diferentes ideologias, em diferentes tempos históricos que inseriram e refletiram suas tendências. Compreender esse tempo histórico, esse espaço pelo qual transpassa cada teoria é essencial para analisar os motivos, as circunstâncias e os anseios de cada teórico. Cada teoria não foi elaborada no vazio, no inesperado, corresponde a uma necessidade, a uma sociedade pela qual o sujeito se faz presente e autor.

Fazer uma análise introdutória das contribuições de Comênio para a educação corresponde a repensar esse espaço histórico no qual ele viveu, observar suas crenças, seu modo de viver, entendendo que na trajetória de Comênio não se pode separar sua história científica de sua história religiosa, pois ambas correspondem ao mesmo contexto, e tentar abster-se de uma delas é negar-se a ter um olhar sobre a proposta de educação pensada por Comênio. Não é objetivo deste ensaio traçar a trajetória de todo processo da vida e obra do autor, mas levantar contribuições deste para o processo educativo.

Contudo, é proposto um repensar, um olhar para nossa história, analisando o contexto vivido por Comênio e assim tentar entender as contribuições deste para a educação e para a didática ainda nos dias atuais.

---

<sup>1</sup> Obra Resenhada: GASPARIN, João Luís. *Comênio: a emergência da modernidade na educação*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação, Linha de Pesquisa em Teorias e Processos Pedagógicos pela PUC-GO, Brasil. Participa do Grupo de Pesquisa da Capes "Pensamento Educacional Brasileiro". Atua como professora da educação básica. Email: [plucianamartins@hotmail.com](mailto:plucianamartins@hotmail.com)

Partindo de um pressuposto que é necessário captar o contexto do autor para compreender sua filosofia, Comênio, ou Comenius, não teve como grande mérito a proposição de soluções prontas para o cotidiano escolar, mas

(...) foi capaz de fazer uma leitura da realidade em suas múltiplas e contraditórias determinações, apontando direções alternativas, questionando a educação que estava posta, buscando novos horizontes para as escolas e o processo pedagógico, expressando as ansiedades dos homens de seu tempo, contestando calores instituídos; pregando utopias (...). (GASPARIN, 2011, p.127).

Num viés de análise, João Luis Gasparin retrata a história de Comênio, suas concepções e propostas, faz uma análise histórica de sua trajetória, suas crenças e ideologias, retratando de forma clara e coesa o contexto vivido por Comênio, seus desafios e sua proposta de ensinar tudo a todos, mostrando-nos através de situações contextualizadas o quanto as propostas deste pensador ainda estão presentes nas nossas práticas educativas e o quanto foi um visionário. No último capítulo faz um paralelo entre as proposições de Comênio e a teoria de Piaget, ressaltando características comuns quanto à percepção da aprendizagem.

“João Amós Comênio nasceu a 28 de março de 1592, em Nivcnice, na Morávia, região pertencente ao Reino da Antiga Boêmia, hoje República Tcheca” (GASPARIN, 2011 p.18); pertencia a uma família protestante, que fazia parte de uma unidade religiosa designada “Irmãos Boêmios”, tendo como base a Bíblia, além de traços doutrinários bastante austeros quanto à moral. Princípios estes que serão captados durante toda a história de Comênio. Estudou na Universidade de Heidelberg (Alemanha), viveu em um contexto de guerras, muitas delas envolviam protestantes e católicos, ponto a ser observado na intensa necessidade de Comênio em buscar em suas obras uma harmonização das pessoas, como retratado na obra de Gasparin (2011).

O primeiro capítulo apresenta a história de peregrinação de Comênio. O autor descreve a trajetória de vida através de um estudo bibliográfico, de forma clara e específica, em uma linguagem muito acessível, com uma historicidade cronológica, descreve as ocorridas situações da vida de Comênio; retrata sua educação religiosa baseada em princípios protestantes; sua vida de fugitivo por não abnegar sua fé, tornando-se um peregrino dentro de sua própria terra natal; as decisões tomadas em prol daquilo que acreditava, ressaltando não só seu caráter observador e religioso, mas também, a partir de 1627, o início de sua obra

pedagógica e em 1657 a Didática Magna, a qual destaca o momento de transição do feudalismo para o capitalismo.

Neste capítulo, também se afere uma visão dos sonhos de Comênio – sabedoria universal; em 1640, busca realizar uma reforma universal na educação, religião, ensino e bem estar da humanidade; responde neste contexto as urgências da realidade de seu tempo, a ascensão burguesa. Explica as frustrações comenianas, por não ver seus sonhos realizados, porém não desiste e muda-se para Suécia para realizar algumas reformas educacionais.

Muito preocupado com as dificuldades de aprendizagens que observava nas crianças (GASPARIN, 2001 p.32), escreve o livro “O mundo ilustrado das coisas sensíveis”, que traduz a aprendizagem através de figuras, 1657. Nessa obra, demonstra a preocupação e o respeito pelo universo da criança, suas formas de aprender, características presentes na obra de Comênio. “Outro escrito comeniano de capital importância é a “Deliberação universal acerca da reforma das coisas humanas” (GASPARIN, 2001 p.32), em que expressa sua maturidade, culminando nos esforços de sua filosofia, pedagogia e teologia.

Comênio sempre cultivou sua ideologia de liberdade para seus irmãos em sua terra natal, sonhando com o dia em que pudesse retornar e viver em harmonia, fato que não ocorreu, e que muito influenciou sua vida. A constante presença de guerras e a falta de tolerância religiosa também estão presentes nos escritos de Comênio, realçadas na obra “Uma só coisa é necessária” (1668). Nela, o autor faz um apelo à difusão da paz cristã. Cansado e doente, após longa, agitada e fecunda existência, faleceu a 15 de novembro de 1670.

Gasparin retratou a vida e obra de Comênio, suas idealizações e busca para realizá-las. Este muito contribuiu para a educação, sempre pensando nas condições de melhorá-la de forma que todos pudessem aprender.

O segundo capítulo ressalta uma reflexão sobre a essência do conceito de “clássico”, na busca do autor por analisar se Comênio poderia ser considerado um clássico. Questiona sobre aspectos que fazem um clássico ser considerado um clássico. Levanta hipóteses sobre a importância da leitura dos clássicos e como interpretá-los no cotidiano e em nossa realidade, entendendo o tempo vivenciado a cada situação; seja econômica, cultural ou social, que propiciou a Comênio desenvolver seus pensamentos/teorias.

Destaca a formação desses clássicos e sua inserção à classe social de origem, entendendo que um clássico não se faz sozinho, em um recorte individual, mas que são feitos de uma época que expressam pensamentos/ ansiedades daquele momento numa conjuntura maior, mais extensa e ampla que a de um indivíduo apenas.

Conclui o segundo capítulo com pressupostos gerais da importância de Comênio como um clássico, convidando o leitor à visualização do mesmo “como um dos grandes pensadores e teóricos da educação e da didática, cujas bases são a filosofia, a teologia e a ciência do século XVII” (GASPARIN, 2011 p. 50).

O capítulo três retrata a visão do homem segundo Comênio, uma visão criacionista. Para Comênio, o homem é um ser microcosmo, sendo o resumo perfeito da criação do universo, dotado de detalhes únicos, imagem e semelhança de Deus, um partícipe da vida divina. Baseou sua concepção em três fundamentos;

- 1) Conhecer-se a si mesmo; (instrução);
- 2) Governar-se; (virtude - honestidade de costumes);
- 3) Dirigir-se para Deus; (religião/piedade).

É muito importante nessa análise que se perceba o contexto vivido por Comênio, sendo um momento transitório do feudalismo para um sistema mercantilista/ capitalista. Ou seja, a forma do homem burguês (conhecimento /instrução/ trabalho) buscar a salvação é diferente da forma do homem feudal (conquista do céu por meio da contemplação).

Gasparin (2011) ressalta que a concepção filosófica de Comênio é baseada em dois aspectos: a) educacional: fundamenta-se na instrução/ moral/ religião; b) concepção de homem: o ser humano se constitui de três espécies de vida – vegetativa, animal e intelectual ou espiritual.

Nesta concepção, faz-se necessário entender o conceito de natureza do homem para Comênio, o qual compreende a essência do homem dividida em duas fases, antes e depois do pecado. Para ele, o homem perdeu a essência que era boa por meio do pecado, fazendo-se

necessário retomá-la por meio do cuidado e bondade de Deus. “Mas o nosso estado primitivo e fundamental, ao qual devemos regressar como nosso princípio (...) ou seja, o influxo incessante da bondade divina para operar tudo em todos, ou seja, em cada criatura aquilo para que a destinou” (GULBENKIAN, Calouste. *Didática magna*. Lisboa, 1976. p.101-2 *apud* GASPARIN, 2011, p.57).

Defende, também, a existência de duas concepções de natureza: estado primitivo e providência de Deus. Nesse sentido o Homem é um ser que “reúne as condições para aprender tudo” (p.58), tendo como exemplo os autodidatas. E a nossa mente é ressaltada como terra, jardim, tábua rasa, cera, espelho e ao olho (p.59). É apontado pelo autor que Comênio se baseia na concepção aristotélica, em uma visão empirista, mas também se apresenta com uma visão de professor como um mecanógrafo que “imprime o conhecimento nas inteligências dos alunos” (GASPARIN, 2011, p.60) e ainda resalta a concepção de homem como máquina.

“O pensamento filosófico de Comênio constitui um todo com a teologia, a educação e a didática” (GASPARIN, 2011 p.62) arraigando neste contexto um período de muitas contradições e mudanças sociais. Foram grandes transformações, que geraram profundas diferenças nos modos de vidas das pessoas, “do teocentrismo, passa-se gradativamente ao antropocentrismo [...] Começam a surgir as ciências específicas e descobrem-se novos métodos científicos de construção do conhecimento (GASPARIN, 2011, p.63).

No ideário de Comênio, a educação é responsável por compreender como um todo “as dimensões científica, moral e religiosa”. Assim, muitos autores fizeram algumas traduções das ideias de Comênio, retirando a parte religiosa, buscando dar um sentido mais científico em sua filosofia. Contudo, segundo Gasparin, retirar a parte religiosa da filosofia de Comênio é deixá-la amputada. “Comenius essencialmente religioso, existencialmente voltado para Deus, surge mutilado a cada momento na tradução de Piobetta” (OLIVEIRA, 1968 p.210 *apud* GASPARIN, 2011, p.70).

“A grande ideia central da Didática Magna é a fé inabalável do educador morávio na perfectibilidade do ser humano e o grande poder que a educação exerce sobre o homem” (GASPARIN, 2011, p.70). Nas propostas da Didática Magna, Comênio retrata os princípios de ensinar tudo a todos, retratando técnicas, fundamentos e orientações práticas de como

trabalhar as experiências e as potencialidades do ser humano. Retrata que a educação das pessoas é como as plantas, desde muito cedo precisam ser cultivadas e cuidadas.

O autor chama-nos atenção para a atualidade na proposta de Comênio, que mesmo em uma época em que só os homens eram enviados à escola, ele propõe uma democratização na educação, ressaltando que todos os jovens, homens e mulheres deveriam estar nas escolas, e que estas escolas deveriam existir em todas as vilas e cidades, sua proposta era universalizar o saber: “a formação deve ser universal, isto é, lá tudo será ensinado a todos” (GASPARIN, 2011, p.81).

Também é acentuada a visão triádica da realidade. Comênio retrata o mundo sobrenatural, intelectual e o prático, “Comênio busca, antes de tudo, “redirecionar toda a estrutura do mundo, conforme a estrutura trinitária de Deus” (FLOSS, 1994, p.118 *apud* GASPARIN, 2011, p.88). Assim, no decorrer do livro revela-se a ideia de Comênio sobre a imitação na prática do mundo pela Trindade de Deus (Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo). E sempre em suas exposições há apreciação da ideia triádica, como no exemplo: “o homem orando, aprendendo e agindo, se tornará sábio, honesto e santo...” (GASPARIN, 2011, p.91).

A ideia triádica, propagada por Comênio, ultrapassou os limites de seu tempo, é notório como a humanidade foi se apropriando deste triângulo para explicitar as ideias futuras, sendo expostos neste livro vários exemplos de grandes pensadores e suas apropriações para explicar os conceitos no progressivo contexto da humanidade.

No quarto capítulo ressalta a presença comeniana nos dias de hoje, analisando suas implicações para a educação no contexto da didática, da percepção do aluno como ser que aprende de acordo com sua maturidade e nos ideais de projetos de uma educação para a paz, onde se reconhece o outro como ser humano provido de direitos e igualdade nas condições de aprender. Também é suscitado seu interesse em promover uma educação para todos, independentemente de classe social, gênero e aptidão (mesmo aqueles que apresentavam limitações intelectuais). O autor, com muita destreza, ressalta no livro o quanto as ideias pedagógicas, de organização, de aprendizagens e de projetos educativos são atuais e estão presentes na proposta de Comênio.

Chama a atenção do leitor para a percepção de que Comênio foi um promissor de muitas das propostas utilizadas e trabalhadas hoje nas escolas. Faz em seguida uma análise crítica quanto à utilização de Comênio nos livros de didática e expressa sua análise observando que:

Os autores mais antigos apresentam um Comênio despojado de seu conteúdo social e histórico (...) tudo aquilo que nos possibilita compreendê-lo em seu tempo e na atualidade. Sua didática é apreendida e apresentada acriticamente, de forma naturalizada, a-histórica. Os autores mais recentes estão voltando ao tempo de Comênio para refazer sua história e recolher elementos essenciais a sua doutrina (...). (GASPARIN, 2011, p.126).

Gasparin conclui seu livro ressaltando a ideia de clássico, expondo que a obra de Comênio é um clássico devido a sua permanência e atualidade no contexto da educação, fazendo-nos refletir sobre a dinamicidade e movimento da sociedade, contudo, observando que Comênio não foi um utópico de seu tempo, mas previu e organizou meios para um novo propósito de educação. Nesse propósito estabelece relações entre as propostas de Comênio e as propostas atuais de educação quanto a fatores como organização escolar, inclusão, democratização do ensino e o desenvolvimento mental da criança e assim faz uma crítica a muitos autores que retratam o tema “didática” e não tiveram um aprofundamento sobre a obra de Comênio, ou não o citaram, segundo o autor, com tamanha importância merecida para a temática. E acentua que “Há uma tendência de retorno a Comênio como um clássico, cuja compreensão histórica pode auxiliar-nos a entender melhor nossa educação e nossa didática” (GASPARIN, 2011 p.126).

As últimas páginas do livro são compostas por um texto original de Comênio e de sugestões de outras leituras referentes ao objeto de análise, as contribuições de Comênio para a educação.